

PRAÇA ELIS REGINA

Decreto nº 7009 de 22-03-1982

Formada pela praça sem denominação do Jardim

Eulina - 2a. gleba

Situada entre as ruas Júlia Segallio, José Benedito Ramos Cunha e Flávio de Carvalho

Jardim Eulina

Obs. Decreto assinado pelo Prefeito Francisco Amaral. Protocolado nº 6.144 de 01-03-1982, em nome de Prefeito Municipal.

ELIS REGINA

Elis Regina Carvalho da Costa nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 17-março-1945 e faleceu em São Paulo, em 19-janeiro-1982. Foi casada com Ronaldo de Boscoli, e depois com Cesar Camargo Mariano, deixando três filhos: João Marcelo (do primeiro casamento) e Pedro e Maria Rita. Aos 11 anos de idade Elis apresentou-se na Rádio Farroupilha, cantando no programa Clube do Guri. Em 1959, foi contratada como cantora pela Rádio Gaúcha. No ano seguinte, viajou para o Rio e, após algumas apresentações na televisão, em 1961 gravou "Viva a Brotolândia", LP da Continental. Em 1962 esteve mais duas vezes no Rio para gravação de discos e em abril de 1964 transferiu-se definitivamente para o Rio, onde assinou contrato de seis meses com a TV-Rio. Lá começou a se apresentar na boate Bottles, no Beco das Garrafas, em Copacabana, sendo logo depois contratada pela Philips. No final de 1964, em São Paulo, participou de vários shows de bossa nova, no Teatro Paramount. No início de 1965, lançou um compacto onde incluía "Menino das Laranjas". Projetou-se nacionalmente, como cantora, em abril de 1965, quando interpretou "Arrastão" (Edu Lobo e Vinicius de Moraes) no I Festival da Música Popular Brasileira, na TV Excelsior, de São Paulo, composição classificada em primeiro lugar. A partir de então foi uma sequência de sucessos tornando-a a maior interprete brasileira. Gravou vários discos com Jair Rodrigues (Dois na Bossa) e em maio iniciou na TV Record, de São Paulo, o programa "O Fino da Bossa", lançando sucessos consecutivos, que saiu do ar no final de 1967. Em janeiro do ano seguinte Elis apresentou-se no Midem, em Cannes, França. Após exibição no Olympia, de Paris, retornou ao Brasil, fazendo TV e apresentações. Viajou para a América do Sul e fez uma tournée na Europa visitando oito países. De volta estreou o show "Elis, Miele e... Boscoli" e em maio de 1970 iniciou uma temporada no Canecão, no Rio. E viajando para o exterior, e apresentando shows, e cantando nas tvs, Elis Regina foi o maior sucesso musical brasileiro dessa década, e iniciava a seguinte com o mesmo cartaz e êxito, quando faleceu.



Prefeitura Municipal de Campinas

Campinas, 22 de janeiro de 1982

A.

COAR

DR. MAURO ALVES DOS SANTOS



Prezado Senhor:

Solicito a V.Sa. as providências necessárias no sentido de ser fornecida certidão gráfica e descrição de uma via pública deste Município para receber o nome de ELIS REGINA.

Feita a indicação, o presente protocolado deverá ser encaminhado ao Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito para elaboração do Decreto.

Na oportunidade, com protestos de elevada estima e consideração, subscrevo-me

atenciosamente

FRANCISCO AMARAL
PREFEITO MUNICIPAL

AP/Sônia

DECRETO N.º 7009 DE 22 DE MARÇO DE 1982

DENOMINA "ELIS REGINA" UMA PRAÇA PÚBLICA
DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual N.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º - Fica denominada PRAÇA ELIS REGINA a Praça do Jardim Eulina - 2.ª gleba, situada entre as Ruas Júlia Segallio, José Benedito Ramos Cunha e Flávio de Carvalho.

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PRAÇA MUNICIPAL, 22 de março de 1982.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado N.º 6144, de 1.º de março de 1982, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 22 de março de 1982.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

Ào telefone com o namorado. Então, passou mal

Elis começou a passar mal por volta de 9 horas, em sua casa, no apartamento 52 do prédio 668, na rua Mello Alves. O advogado Samuel Mac Dowell falava com ela pelo telefone, conforme informou o jornalista Walter Silva, amigo da cantora e seu primeiro produtor de shows, no tempo do programa «O Fino da Bossa».

— Samuel e Elis falaram por muito tempo, não sei sobre o quê. Desligaram, mas pouco depois voltaram ao telefone. Samuel notou, então, que Elis não respondia e parecia estar mal. Não teve dúvidas, foi correndo para o apartamento. Arrombou duas portas e encontrou-a caída na cama. Tentou tudo, respiração boca-boca e até clorofórmio.

Samuel Mac Dowell de Figueiredo tem escritório de advocacia na Rua da Consolação, no centro de São Paulo. Tornou-se conhecido do público quando participou da equipe de advogados que atuou no processo que a família do jornalista Wladimir Herzog moveu e ganhou em primeira instância contra a União.

Há algum tempo, depois de se separar da mulher, mantinha romance com Elis Regina, que deixara seu marido, o músico Cesar Camargo Mariano. Revistas especializadas de televisão chegaram a noticiar o romance entre os dois.

Elis morava na Serra da Cantareira, um bairro com clima de montanha distante 20 km do centro. Com a separação e com receio de assaltos na região, mudou-se para o apartamento da Rua Mello Alves, perto da Avenida Paulista, enquanto procurava outra residência. Seus três filhos, João Marcelo, 11 anos (de seu primeiro casamento, com o compositor Ronaldo Boscoli) e Pedro, 6 e Maria Rita, 4, de seu casamento com Cesar Camargo Mariano, ficaram com ela.

Nem utilizar o ressuscitador foi possível

Elis Regina chegou morta às 11h45m ao Hospital das Clínicas em São Paulo, cujos médicos nada puderam fazer. “Ela deu entrada com sinais vitais finais”, explicou o superintendente do HC, médico Primo Curti. O aparelho ressuscitador foi inútil. Elis, 36 anos, três filhos, morreu durante um telefonema mantido, de seu apartamento perto da Avenida Paulista, com seu namorado, o advogado Samuel Mac Dowell de Figueiredo.

O atestado de óbito diz que a causa mortis é indeterminada, mas o relatório assinado pelos médicos do pronto socorro do HC adianta que houve intoxicação exógena (causada por comprimidos). Somente o exame toxicológico — que ficará pronto em 48 horas — determinará a causa exata da morte de Elis Regina. Nesse exame os legistas comprovaram que a cantora não tinha doença alguma, não foi vitimada por insulto e que não houve morte violenta. Médicos com acesso ao Instituto Médico Legal informaram que há 90 por cento de probabilidade de Elis Regina ter-se intoxicado com comprimidos. O delegado do 4.º Distrito Policial, Carmo Aparecido de Camargo, abriu inquérito para apurar as circunstâncias da morte de Elis, para saber se houve suicídio ou não.

(Elis Regina Faleceu em S. Paulo, em 19-janeiro-1982.
Recorte do jornal "Correio Popular", de Campinas, do
dia 20-janeiro-1982)

Sucesso começa com show no "Beco das Garrafas"

Elis Regina Carvalho da Costa nasceu em Porto Alegre no dia 17 de março de 1945. Aos 11 anos, apresentou-se na Rádio Farroupilha, cantando no programa Clube do Guri. Em 1959, foi contratada como cantora pela Rádio Gaúcha. No ano seguinte, viajou para o Rio e, após algumas apresentações na televisão, em 1961 gravou "Viva a Brotolândia", LP da Continental, em que interpreta calipso e rocks, retornando a Porto Alegre.

Em 1962, esteve duas vezes no Rio para gravar dois discos de boleros na CBS e em abril de 1964 transferiu-se definitivamente para o

Rio, onde assinou contrato de seis meses com a TV-Rio.

Convidada pelo baterista Dom Um, começou a se apresentar na Boate Bottles, no Beco das Garrafas, em Copacabana, onde foi ouvida pela produtor Armando Pittigliani, da Philips, que em outubro do mesmo ano a contratou. No final de 1964, foi a São Paulo, participando de vários show de bossa nova no Teatro Paramount. Em fevereiro de 1965, lançou um compacto da Philips que incluía "Menino das laranjas" (Teo de Barros) e "Sou sem paz" (Adilson Godói). Logo em seguida, também na Philips, gravou o samba "Eu canto assim", seu primeiro LP.

Uma entrevista onde ela fala de sua solidão

De volta ao Brasil, estreou no show "Elis, Miele e... Boscoli", no Rio. Em maio de 1970, iniciou uma temporada no Canecão. Em seguida, fez grande sucesso com o lançamento de "Madalena" (Ivan Lins e Ronaldo Monteiro e Sousa) e, em novembro do mesmo ano, a TV Globo estreou o programa "Som Livre Exportação", comandado por ela e por Ivan Lins, que ficou no ar até o início de 1971, sendo substituído pelo programa mensal "Elis Especial". Em março desse ano, fez nova viagem à Europa, apresentando-se na Itália. De volta ao Brasil, chegou mais uma vez às paradas de sucesso com "Casa no Campo" (Tavito e Zé Rodrix).

Em 1972, gravou "Águas de Março" (Tom Jobim) e em 1973 fez novo LP, no qual lançou "Folhas Secas" (Nelson Cavaquinho e Guilherme de Brito), "O Caçador de Esmeraldas" (João Bosco e Aldir Blanc) e "Ladeira da Preguiça" (Gilberto Gil).

No início de 74, lançou, com Tom Jobim, o LP "Elis e Tom", gravado em Los Angeles, EUA, e, no fim do ano, gravou o LP "Elis", com arranjos de César Camargo Mariano, que incluiu, entre outras, "Mestre-Sala dos Mares" e "Dois Pra Lá, Dois Pra Cá" (ambas de João Bosco e Aldir Blanc), "Conversando no Bar" e "Ponta de Areia" (ambas de Milton Nascimento e Fernando Brant).

No ano passado — em outubro —, às vésperas da estréia de seu novo show no Teatro João Caetano, a cantora concedeu uma entrevista no Caesar Park Hotel, onde se hospedou e onde assinaria um contrato com a gravadora Som Livre. Falou então das dificuldades de estar novamente sozinha depois de 11 anos de casada — com o pianista e arranjador César Camargo Mariano (o primeiro foi Ronaldo Boscoli) — e de como conciliava a vida profissional com a doméstica. Citou também as angústias do palco, que a obrigavam a recorrer à técnica para não ser massacrada pela emoção.

Uma carreira revelada nos velhos festivais

Projetou-se nacionalmente como cantora em abril de 65, quando interpretou "Arrastão" (Edu Lobo e Vinicius de Moraes), no I Festival da Música Popular Brasileira, da TV Excelsior, de São Paulo, composição classificada em primeiro lugar.

Logo em seguida, gravou ao vivo com Jair Rodrigues (em show produzido por Walter Silva, no Teatro Paramount, de São Paulo) o LP "Dois na Bossa", lançado pela Philips. Transformou-se em recordista nacional. Nos anos de 1966 e 1967 iriam ser gravados também ao vivo outros dois volumes e em todos eles havia sempre um pout-pourri de sambas, ponto forte de suas apresentações com Jair.

Em maio de 1965, ao lado de Jair Rodrigues, iniciou na TV Record, de São Paulo, a apresentação do programa "O Fino da Bossa", lançando muitos sucessos, entre os quais "Canto de Ossanha" (Vinicius de Moraes e Baden Powell), "Louvação" (Gilberto Gil e Torquato Neto) e "Lunik 9" (Gilberto Gil). Em outubro de 1966, interpretou "Ensaio Geral" (Gilberto Gil), no II FMPB, da TV Record, de São Paulo, obtendo o quinto lugar.

O programa "O Fino da Bossa" saiu do ar no final de 1967 e, em janeiro do ano seguinte, apresentou-se no Midem, em Cannes, França, cantando "Upa, Neguinho" (Edu Lobo e Gianfrancesco Guarnieri), um de seus maiores êxitos. Após exibição no Olympia, de Paris, retornou ao Brasil, passando a fazer na televisão o programa "Elis Studio". Em junho do mesmo ano, obteve o primeiro lugar na I Bienal do Samba, interpretando "Lapinha" (Baden Powell e Paulo César Pinheiro).

No final de 1968, fez uma temporada em Buenos Aires e logo no início do ano seguinte viajou para a Europa, apresentando-se na França, Holanda, Suíça, Bélgica e Suécia, onde gravou um LP com a gaitista e guitarrista belga Toots Thielemans, "Elis e Toots made in Sweden".